



CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

ÉTICA CRISTÃ

Conhecendo e aplicando os princípios bíblicos para o viver do cristão.



INSTITUTO DE TEOLOGIA
LOGOS

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

ÉTICA CRISTÃ

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-037-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON37

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **ÉTICA CRISTÃ.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 78 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - CONCEITUAÇÃO E DEFINIÇÕES	8
1.1. ÉTICA E MORAL	9
1.2. O INDIVÍDUO E OS ASPECTOS DA MORAL	10
1.3. MORAL E DIREITO	12
1.4. ÉTICA PROFISSIONAL	14
1.5. TOMANDO DECISÕES ÉTICAS	15
1.6. ALTERNATIVAS ÉTICAS	16
2 - ÉTICAS HUMANÍSTICAS	18
2.1. HEDONISMO	18
2.2. UTILITARISMO	19
2.3. EXISTENCIALISMO	19
2.4. ÉTICAS NATURALISTAS	20
2.5. ÉTICAS RELIGIOSAS NÃO CRISTÃS	21
2.6. ANTINOMISMO	21
2.7. GENERALISMO	22
3 - A ÉTICA CRISTÃ	24
3.1. JESUS VALORIZOU OS DEZ MANDAMENTOS	26
3.2. UM NOVO SENTIDO PARA O DECÁLOGO	27
4 - O CRISTÃO E A GUERRA.....	31
4.1. A GUERRA NA BÍBLIA	31
4.2. O POSICIONAMENTO DO CRISTÃO PERANTE A GUERRA	32
5 - O CRISTÃO E O ABORTO	35
5.1. O TERMO ABORTO E A VISÃO BÍBLICA	35
5.2. O FETO EM SEU COMEÇO É UMA PESSOA	35
5.3. TIPOS DE ABORTOS E SUAS IMPLICAÇÕES ÉTICAS PARA O CRISTÃO	36
6 - O CRISTÃO E O PLANEJAMENTO FAMILIAR.....	39
6.1. CONCEITOS FUNDAMENTAIS	39
6.2. VISÃO GERAL À LUZ DA BÍBLIA	39
6.3. UMA ABORDAGEM ÉTICA DA LIMITAÇÃO DE FILHOS	40
7 - O CRISTÃO E A SEXUALIDADE	44
7.1. VISÃO BÍBLICA DO SEXO.....	44
7.2. O SEXO E A VIVÊNCIA CRISTÃ.....	44
7.3. O SEXO FORA DO CASAMENTO É PECADO	46

8 - O CRISTÃO E O DIVÓRCIO.....	49
8.1. O DIVÓRCIO NO ANTIGO TESTAMENTO.....	49
8.2. O DIVÓRCIO NOS EVANGELHOS.....	50
8.3. O DIVÓRCIO NAS EPÍSTOLAS.....	50
9 - O CRISTÃO E A PENA DE MORTE.....	53
9.1. A PENA DE MORTE NO ANTIGO TESTAMENTO.....	53
9.2. A PENA DE MORTE NO NOVO TESTAMENTO.....	54
10 - O CRISTÃO, A EUTANÁSIA E O SUICÍDIO.....	57
10.1. O CRISTÃO E A EUTANÁSIA.....	57
10.2. O CRISTÃO E O SUICÍDIO.....	58
11 - O CRISTÃO E AS FINANÇAS.....	61
11.1. TUDO O QUE SOMOS E TEMOS VEM DE DEUS.....	61
11.2. COMO DEVEMOS GANHAR O “NOSSO” DINHEIRO?.....	61
11.3. COMO O CRISTÃO DEVE UTILIZAR O DINHEIRO.....	62
12 - O CRISTÃO E A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS DO CORPO.....	66
12.1. O QUE É DOAÇÃO DE ÓRGÃOS.....	66
12.2. ARGUMENTOS CONTRÁRIOS.....	67
12.3. O POSICIONAMENTO CRISTÃO.....	67
13 - O CRISTÃO, OS VÍCIOS E OS JOGOS.....	70
13.1. O ALCOOLISMO À LUZ DA BÍBLIA.....	70
13.2. O POSICIONAMENTO CRISTÃO.....	71
13.3. O CRISTÃO E O FUMO.....	71
13.4. O CRISTÃO E AS DROGAS.....	72
13.5. O CRISTÃO E OS JOGOS DE AZAR.....	72
14 - O CRISTÃO E A POLÍTICA.....	75
14.1. O CRISTÃO COMO CIDADÃO DOS CÉUS.....	75
14.2. O CRISTÃO COMO CIDADÃO NA TERRA.....	75

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



AULA
01

1 - CONCEITUAÇÃO E DEFINIÇÕES

A. Ética como ciência secular. A Ética é um aspecto da filosofia. A Filosofia está segmentada em seis sistemas tradicionais: Política, Lógica, Gnosiologia, Estética, Metafísica e Ética que é o objeto de estudo de Lições Bíblicas neste trimestre.

Para compreendermos melhor o sentido de Ética, vejamos, de forma sintética, em que se constituem os outros aspectos aos quais ela está agregada no contexto filosófico. Dentre suas muitas acepções, filosofia é o saber a respeito das coisas, a direção ou orientação para o mundo e para a vida e, finalmente, consiste em especulações acerca da forma ideal de vida. Em suma, é a história das idéias. Tudo isto sob a ética humana. Precisamos aferir o pensamento humano com os ditames da Palavra de Deus que são terminantes, peremptórias, finais. O homem, seja ele quem for, é criatura, mas Deus é o Criador (Os 11.9; Nm 23.19; Rm 1.25; Jó 38.4).

Todos os campos de pensamento e de atividades têm suas respectivas filosofias. Há uma filosofia da biologia, da educação, da religião, da sociologia, da medicina, da história, da ciência etc. Consideremos entretanto, os seis sistemas acima mencionados que foram sistematizados por três antigos pensadores: Sócrates, Platão e Aristóteles.

- Política - Este vocábulo vem do grego polis e significa "cidade". A política procura determinar a conduta ideal do Estado, pelo que seria uma ética social. Ela procura definir quais são o caráter, a natureza e os alvos do governo. Trata-se do estudo do governo ideal.
- Lógica - É um sistema que aborda os princípios do raciocínio, suas capacidades, seus erros e suas maneiras exatas de expressão. Trata-se de uma ciência normativa, que investiga os princípios do raciocínio válido e das inferências corretas quer seja partindo da lógica dedutiva quer seja da indutiva.
- Gnosiologia - É a disciplina que estuda o conhecimento em sua natureza, origem, limites, possibilidades, métodos, objetos e objetivos.
- Estética - É empregada para designar a filosofia das belas-artes: a música, a escultura e a pintura. Esse sistema procura definir qual seja o propósito ou ideal orientador das artes, apresentando descrições da atividade que apontam para certos alvos.
- Metafísica - Refere-se a considerações e especulações concernentes a entidades, agências e causas não materiais. Aborda assuntos como Deus, a alma, o livre arbítrio, o destino, a liberdade, a imortalidade, o problema do mal etc.

- Ética - É a investigação no campo da conduta ideal, bem como sobre as regras e teorias que a governam. A ética, o homem distanciado de Deus por sua incredulidade e seus pecados, a estuda, entende e até se propõe a observá-la, mas não consegue, por estar subjugado pelo seu eu, pelos vícios, pelo mundo, pelo pecado (Rm 2.15-19). Já os servos de Deus, pelo Espírito Santo que neles habita, triunfam sobre o pecado (Rm 8.2).

Existem inúmeros argumentos e considerações acerca deste tema, que será tratado aqui do ponto de vista da ética bíblica a qual expõe Deus como fundamento e alvo da conduta ideal.

B. Origem da palavra. Ética vem do grego, *ethos*, que significa "costume", "disposição", "hábito". No latim, vem de *mos* (*mores*), com o sentido de vontade, costume, uso, regra.

C. Definição. Ética é, na prática, a conduta ideal e reta esperada de cada indivíduo. Na teoria, é o estudo dos deveres do indivíduo, isolado ou em grupo, visando a exata conceituação do que é certo e do que é errado. Reiterando, Ética Cristã é o conjunto de regras de conduta, para o cristão, tendo por fundamento a Palavra de Deus. Para nós, crentes em Jesus, o certo e o errado devem ter como base a Bíblia Sagrada, a nossa "regra de fé e prática".

O termo ética, *ethos*, aparece várias vezes no Novo Testamento, significando conduta, comportamento, porte e compostura (*habituais*).

A ética cristã deve ser fundamentada no conhecimento de Deus como revelado na Bíblia, principalmente nos ensinamentos de Cristo, de modo que "...ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou" (2 Co 5.15; Ef 2.10).

1.1. Ética e Moral

Ética é uma palavra de origem grega com duas interpretações possíveis. A primeira é a palavra grega *éthos*, com "e" curto, que pode ser traduzida por costume. A segunda também se escreve *éthos*, porém com "e" longo, que significa propriedade do caráter. A primeira serviu de base na tradução pelos romanos para a palavra latina *mores* e que deu origem à palavra Moral, enquanto que a segunda orienta a utilização atual que damos à palavra Ética.

Talvez esteja aí a origem da costureira confusão que se faz sobre moral e ética. Embora os dois termos estejam inseridos na área do comportamento humano, eles não são termos equivalentes sendo um erro utilizá-los como se fossem sinônimos.

A moral é normativa a partir de um conjunto de regras, valores, proibições e tabus que provêm de fora do ser humano, ou seja, que são cultivados ou impostos pela política, costumes sociais, religiões ou ideologias.

Como as comunidades ou grupos sociais são distintos entre si, tanto no espaço (região geográfica) quanto no tempo (época), os valores também podem ser distintos dando origem a códigos morais diferentes. Assim, a moral é mutável e está diretamente relacionada com práticas culturais. Exemplo: o homem ter mais de uma esposa é moral em algumas sociedades, mas em outras não.

Para Cotrim (2002) a ética é um estudo reflexivo das diversas morais, no sentido de explicitar os seus pressupostos, ou seja, as concepções sobre o ser humano e a existência humana que sustentam uma determinada moral.

A ética, então, pode ser o regimento, a lei do que seja ato moral, o controle de qualidade da moral. Daí os códigos de ética que servem para as diferentes micro-sociedades dentro do sistema maior.

A ética define-se como o conhecimento, a teoria ou a ciência do comportamento moral. É através da ética que compreendemos, explicamos, justificamos, analisamos criticamos e, se assim quisermos, aprimoramos a moral da sociedade. A ética, em última análise, é a definidora dos valores e juízos que norteiam a moral.

Compete à ética, por exemplo, o estudo da origem da moral, da distinção entre comportamento moral e outras formas de agir, da liberdade e da responsabilidade e de questões como a prática do aborto, da eutanásia e da pena de morte. Conforme Cordi (2003) a ética não diz o que deve e o que não deve ser feito em cada caso concreto, isso é da competência da moral. A partir dos fatos morais a ética tira conclusões elaborando princípios sobre o comportamento moral.

Podemos afirmar que o conceito de Ética é mais amplo e rico do que o de Moral. Ética implica em reflexão teórica sobre moral e revisões racionais e críticas sobre a validade da conduta humana, sendo o estudo geral do que é bom ou mau, correto ou incorreto, justo ou injusto, adequado ou inadequado, independentemente das práticas culturais.

1.2. O Indivíduo e os Aspectos da Moral

Para Cordi (2003), “a moral é tanto um conjunto de normas que determinam como deve ser o comportamento quanto ações realizadas de acordo ou não com tais normas”.

Segundo o autor desde a infância a pessoa está sujeita à influência do meio social por intermédio da família, da escola, dos amigos e dos meios de comunicação de massa

(principalmente a televisão). Assim, ela vai adquirindo aos poucos princípios morais. Portanto, ao nascer o sujeito se depara com um conjunto de normas já estabelecidas e aceitas pelo meio social. Este é o aspecto social da moral.

Mas a moral não se reduz ao aspecto social. À medida que o indivíduo desenvolve a reflexão crítica, os valores herdados passam a ser colocados em questão. Ele reflete sobre as normas e decide aceitá-las ou negá-las. A decisão de acatar uma norma é fruto de uma reflexão pessoal consciente que se chama interiorização. Essa interiorização da norma é que qualifica o ato como moral. Caso não seja interiorizado, o ato não é considerado moral, é apenas um comportamento determinado pelos instintos, pelos hábitos ou pelos costumes. ramento) quanto de fatores e instituições sociais (regime político, organização social, sistema econômico, instituições culturais, meios de comunicação em massa) que podem criar possibilidades ou impor obstáculos à realização da moral.

Acompanhe o seguinte exemplo que ilustra o conceito de interiorização de normas: se o condutor de um veículo numa via urbana parar antes da faixa de segurança de maneira espontânea e permitir que os pedestres atravessem a rua estará respeitando as pessoas e o Código de Trânsito Brasileiro, sendo, portanto, um comportamento moral. Entretanto, se ele parar o veículo simplesmente porque tem receio de receber uma multa, seu comportamento se limita apenas ao cumprimento da lei.

No comportamento moral a pessoa sabe aquilo que precisa ser feito, independentemente das vantagens ou prejuízos que possa trazer. Assim, quando praticamos um ato moral, poderemos até sofrer conseqüências negativas, pois o que é moral para uns pode ser amoral ou imoral para outros. O sujeito amoral é aquele que desconsidera as regras ou normas morais, já o sujeito imoral é aquele que conhece as regras ou normas, mas é contra elas.

Podemos dizer que pertence ao vasto campo da moral a reflexão sobre perguntas fundamentais como:

- O que devo fazer para ser justo?
- Quais valores devo escolher para guiar minha vida?
- Há uma hierarquia de valores que deve ser seguida?
- Que tipo de ser humano devo ser nas minhas relações comigo mesmo, com meus semelhantes e com a natureza?
- Que tipo de atitudes devo praticar como pessoa e cidadão?

Segundo Chauí (2003) para que haja conduta moral é preciso que exista uma pessoa (sujeito, agente) consciente, isto é, que conhece a diferença entre o bem e o mal, certo e errado, permitido e proibido, virtude e vício. A consciência moral não só conhece tais

diferenças, mas também se reconhece como capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e de agir em conformidade com os valores morais, sendo por isso responsável por suas ações e sentimentos, bem como pelas conseqüências do que faz e sente. Consciência e responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética.

A consciência moral manifesta-se, antes de tudo, na capacidade para deliberar diante das alternativas possíveis, decidindo e escolhendo uma delas antes de lançar-se na ação. Tem a capacidade para avaliar e pesar as motivações pessoais, as exigências feitas pela situação, as conseqüências para si e para os outros, a conformidade entre meios e fins (empregar meios imorais para alcançar fins morais é impossível), a obrigação de respeitar o estabelecido ou de transgredi-lo (se o estabelecido for imoral ou injusto).

O sujeito moral ou ético, isto é, a pessoa, só pode existir se preencher as seguintes condições, conforme Chauí (2003):

- Ser consciente de si e dos outros, isto é, ser capaz de reflexão e de reconhecer a existência dos outros como sujeitos éticos iguais a ele.
- Ser dotado de vontade, isto é, de capacidade para controlar e orientar desejos, impulsos, tendências, sentimentos (para que estejam em conformidade com a consciência) e de capacidade para deliberar e decidir entre as diversas alternativas possíveis.
- Ser responsável, isto é, reconhecer-se como autor da ação, avaliar os efeitos e conseqüências dela sobre si e sobre os outros, assumi-la bem como às suas conseqüências, respondendo por elas.
- Ser livre, isto é, ser capaz de oferecer-se como causa interna de seus sentimentos, atitudes e ações, por não estar submetido a poderes externos que o forcem e o constringam a sentir, a querer e a fazer alguma coisa. A liberdade não é tanto para escolher entre alternativas possíveis, mas o poder para autodeterminar-se, dando a si mesmo as regras de conduta.

Se todos os seres humanos reunissem essas condições de forma plena, certamente teríamos um mundo melhor. Mas, como isso não ocorre de maneira espontânea, em muitas situações é necessário formalizar certas normas de conduta social. É aí que entra o papel do Direito em dar garantias à moral.

1.3. Moral e Direito

Segundo Cotrim (2002) as normas morais e as normas jurídicas são estabelecidas pelos membros da sociedade e ambas se destinam a regulamentar as relações humanas. Há vários aspectos comuns a estas duas esferas, pois ambas:

- Apresentam-se como imperativos, ou seja, normas que devem ser seguidas por todos.
- Buscam propor, por meio de normas, uma melhor convivência entre os indivíduos.
- Orientam-se pelos valores próprios a uma determinada sociedade.
- Têm o caráter histórico, isto é, mudam de acordo com as transformações histórico-sociais.

No entanto, o autor descreve diferenças fundamentais entre a moral e o direito:

- As normas morais são cumpridas a partir de uma convicção íntima de cada indivíduo, enquanto as normas jurídicas devem ser cumpridas, havendo ou não adesão do indivíduo a elas, sob pena de punição do Estado em casos de desobediência.
- A punição, no campo do direito, está prevista na legislação, ao passo que, no campo da moral pode variar bastante, pois depende fundamentalmente da consciência moral do sujeito que infringe a norma.
- A esfera da moral é ampla, atingindo diversos aspectos da vida humana, enquanto que a esfera do direito se restringe a questões específicas nascidas de interferência de condutas sócias.
- A moral não necessariamente se traduz em um código formal, enquanto o direito sim.
- O direito mantém uma relação estreita com o Estado, enquanto a moral não apresenta esta vinculação.

As leis estão no campo da moral e devem ser avaliadas a partir de seus pressupostos éticos. Para que você entenda melhor vamos exemplificar. A afirmação de que todos os seres humanos são iguais perante Deus é uma afirmação ética, um princípio universal. A lei que considera crime a segregação racial é uma aplicação moral, bem como a lei que condena a escravidão.

A ética deve ser, portanto, aplicada moralmente através dos códigos legais. As leis são instrumentos de regulamentação social.

Uma outra forma de normatizar o que é ou não moral nas sociedades são os códigos de ética. Pode ser documentado com parágrafos e capítulos ou pode ser, no caso de algumas culturas, uma forma de viver aceita pelos seus membros.

Quando usado na expressão “ética profissional” o termo “ética” significa o conjunto de princípios a serem observados pelos indivíduos no exercício de sua profissão. É assim

que se fala, por exemplo, da ética dos jornalistas, dos advogados, dos médicos, e que também se aplica aos profissionais da área de Computação e Informática.

1.4. Ética Profissional

A reflexão sobre as ações realizadas no exercício de uma profissão, ou seja, sobre a ética profissional, deve iniciar bem antes da prática profissional.

Segundo Glock e Goldim (2003) a fase da escolha profissional, ainda durante a adolescência muitas vezes, já deve ser permeada por esta reflexão. A escolha por uma profissão é optativa, mas ao escolhê-la, o conjunto de deveres profissionais passa a ser obrigatório. Geralmente, quando você é jovem escolhe sua carreira sem conhecer o conjunto de deveres que está prestes a assumir, tornando-se parte daquela categoria que escolheu.

Toda a fase de formação profissional, isto é, o aprendizado das habilidades e competências referentes à prática específica numa determinada área, deve incluir a reflexão antes mesmo do início de qualquer atividade que irá realizar. Ao completar a formação em nível superior, a pessoa faz um juramento que significa sua adesão e comprometimento com a categoria profissional onde formalmente ingressa. Isto caracteriza o aspecto moral da chamada Ética Profissional, esta adesão voluntária a um conjunto de regras estabelecidas como sendo as mais adequadas para o seu exercício.

Mas pode ser que você precise começar a trabalhar antes de estudar ou paralelamente aos estudos e inicia uma atividade profissional sem completar os estudos ou em área que nunca estudou, aprendendo na prática. Isto não exime você da responsabilidade assumida ao iniciar esta atividade! O fato de uma pessoa trabalhar numa área que não escolheu livremente, o fato de “pegar o que apareceu” como emprego por precisar trabalhar, o fato de exercer atividade remunerada onde não pretende seguir carreira, não isenta da responsabilidade de pertencer, mesmo que temporariamente, a uma classe, e há deveres a cumprir.

Um jovem que, por exemplo, exerce a atividade de auxiliar de almoxarifado durante o dia e, à noite, faz curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, certamente estará pensando sobre seu futuro em outra profissão, mas deve sempre refletir sobre sua prática atual.

Você deve estar se questionando como deve ser esta reflexão. Algumas perguntas podem guiar a reflexão, até ela tornar-se um hábito incorporado ao dia-a-dia.

Tomando-se o exemplo anterior, esta pessoa pode se perguntar sobre os deveres assumidos ao aceitar o trabalho como auxiliar de almoxarifado, como está cumprindo suas

responsabilidades, o que esperam dela na atividade, o que ela deve fazer e como deve fazer, mesmo quando não há outra pessoa olhando ou conferindo.

Pode perguntar a si mesmo: estou sendo bom profissional? Estou adequadamente? Realizo corretamente minha atividade?

É fundamental ter sempre em mente que há uma série de atitudes que não estão descritas nos códigos de todas as profissões, mas que são comuns a todas as atividades que uma pessoa pode exercer.

Atitudes de generosidade e cooperação no trabalho em equipe, mesmo quando a atividade é exercida solitariamente em uma sala, fazem parte de um conjunto maior de atividades que dependem do bom desempenho destas. Uma postura pró-ativa, ou seja, não ficar restrito apenas às tarefas que foram dadas a você, mas contribuir para o engrandecimento do trabalho, mesmo que ele seja temporário.

O auxiliar de almoxarifado que verifica se não há umidade no local destinado para colocar caixas de alimentos, o médico cirurgião que confere as suturas nos tecidos internos antes de completar a cirurgia, o contador que impede uma fraude ou desfalque, ou que não mascara o balanço de uma empresa, o engenheiro que utiliza o material mais indicado para a construção de uma obra, todos estão agindo de forma eticamente correta em suas profissões, ao fazerem o que não é visto, ao fazerem aquilo que, alguém descobrindo, não saberá quem fez, mas que estão preocupados, mais do que com os deveres profissionais, com as pessoas.

As leis de cada profissão são elaboradas com o objetivo de proteger os profissionais, a categoria como um todo e as pessoas que dependem daquele profissional, mas há muitos aspectos não previstos especificamente e que fazem parte do comprometimento do profissional em ser eticamente correto, aquele que, independente de receber elogios, faz a coisa certa.

É imprescindível estar sempre bem informado, acompanhando não apenas as mudanças nos conhecimentos técnicos da sua área profissional, mas também nos aspectos legais e normativos.

1.5. Tomando Decisões Éticas

Todos nós tomamos diariamente dezenas de decisões. Fazemos escolhas, optamos, resolvemos e determinamos aquilo que tem a ver com nossa vida individual, a vida da empresa e de nossos semelhantes.

Ninguém faz isso no vácuo. Antigamente pensava-se que era possível pronunciar-se sobre um determinado assunto de forma inteiramente objetiva, isto é, isenta de quaisquer

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia